

SARCÓIDE EM EQUINO NO MUNICÍPIO DE VALENÇA-RJ: RELATO DE CASO

Anésio de Almeida Junior¹ e Junio Marcos Paulino²

RESUMO

Introdução: Na medicina equina as enfermidades que acometem a pele são vistas com frequência no atendimento do Médico Veterinário, estas lesões irão causar certo prejuízo econômico devido interferir na estética dos animais acometidos. As neoplasias cutâneas representam cerca de 50% de todos os tumores que acometem a espécie. O sarcóide equino é uma neoplasia de pele que apresenta o envolvimento da derme e da epiderme. Atualmente sabe-se que a causa do sarcóide em equinos é devido a infecção por vírus do papiloma bovino tipo 1 e tipo 2; é um tumor cutâneo benigno que acomete equinos, muares, asininos e zebras. Geralmente visto em animais jovens de 3 a 6 anos de idade sem predileção por sexo, pelagem específica. **Objetivo:** Objetivo deste trabalho é relatar o caso de um equino diagnosticado com sarcóide, atendido no Hospital Veterinário Escola da Faculdade de Medicina Veterinária de Valença- RJ. **Relato de caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário Escola da Faculdade de Medicina Veterinária de Valença-RJ em fevereiro de 2017 um animal da espécie *Equus caballus*, macho, da raça Campolina, pelagem baia, com aproximadamente cinco anos de idade, apresentando massas tumorais na região das axilas e região auriculotemporal do lado esquerdo. Após exames complementares de histopatologia para confirmação da suspeita de sarcóide, foi instituído o tratamento por remoção cirúrgica das massas tumorais, através da qual o animal apresentou melhora clínica. **Conclusão:** Pode se concluir que o exame histopatológico é importante para o diagnóstico e a remoção cirúrgica uma opção com possibilidades de melhora clínica.

Palavras-chave: Neoplasia, cavalo, lesões.

1. Discente, Faculdade de Medicina Veterinária de Valença, Centro de Ensino Superior de Valença, Fundação Educacional Dom André Arcoverde

2. Médico veterinário, docente da Faculdade de Medicina Veterinária de Valença, Centro de Ensino Superior de Valença, Fundação Educacional Dom André Arcoverde.

EQUINE SARCOID IN VALENÇA-RJ: CASE REPORT

ABSTRACT

Introduction: In equine medicine the diseases that affect the skin are frequently seen in the care of the Veterinarian, these injuries will cause some economic damage due to interfere in the aesthetics of the affected animals. Cutaneous neoplasias represent about 50% of all tumors that affect the species. The equine sarcoid is a skin neoplasm that involves the involvement of the dermis and the epidermis. It is now known that the cause of the sarcoid in horses is due to infection with (BPV) bovine papilloma virus type 1 and type 2, is a benign cutaneous tumor that affects horses, mules, asininos and zebras. Generally seen in young animals from 3 to 6 years of age without predilection for sex, specific coat. **Objective:** The objective of this work is to report the case of equine sarcoid, attended at the Veterinary School Hospital of the Faculty of Veterinary Medicine of Valença - RJ. **Case report:** An animal of the *Equus caballus*, male, of the Campolina breed, a five-year-old brown coat, was presented at the veterinary school of the Faculty of Veterinary Medicine of Valença-RJ in February 2017, presenting tumor masses in the region dorsal region of the right side of the neck and the left side of the ear region. After complementary histopathology examinations to confirm the suspicion of sarcoid, he instituted the treatment of surgical removal of the tumor masses, in which the animal showed clinical improvement. **Conclusion:** It can be concluded that the histopathological examination is important for the diagnosis and surgical removal of an option with possibilities of clinical improvement.

Keywords: Neoplasia, horse, injuries.

INTRODUÇÃO

Na medicina equina as enfermidades que acometem a pele são vistas com frequência no atendimento do médico veterinário, essas causam danos aos animais bem como prejuízo econômico devido a interferência na estética dos animais acometidos (SCOTT; MILLER JR., 2003). As neoplasias cutâneas representam cerca de 50% de todos os tumores que acometem a espécie (BACKER; LEYLAND, 1975). O sarcóide equino é uma neoplasia de pele que apresenta o envolvimento da derme e da epiderme (BARBERT et al., 1998).

O sarcóide ainda não tem sua etiologia claramente esclarecida (CREMASCO, 2010), porém sua característica multifatorial já é bastante analisada e definida (BERGVALL, 2013). A combinação do agente infeccioso do Papiloma Vírus Bovino (PVB) com a susceptibilidade genética do indivíduo são de extrema importância para que ocorra o desenvolvimento do sarcóide (ALVAREZ; VILORIA; AYOLA, 2013).

Este tumor pode apresentar-se de seis formas diferentes: oculto, verrucoso, fibroblástico, misto, nodular ou maligno (CLAUS, 2005). Diversos estudos mostram que a forma de apresentação clínica tem predileção por certas regiões do corpo. O sarcóide de tipo oculto é encontrado com mais frequência na região cervical, na face, face medial da coxa e região escapular. O tipo verrucoso é comumente visto na região cervical, cabeça, nas axilas e virilha. O nodular na região prepucial, palpebral e virilha. O fibroblástico na virilha, axila, membros e região periocular. O tipo maligno foi relatado na região de mandíbula e do codilho (SCOTT, 2003; KNOTTENBELT, 1995).

O diagnóstico diferencial varia de acordo com as várias formas morfológicas que o sarcóide pode assumir. Para o tipo verrucoso pode-se considerar a papilomatose e o carcinoma de células escamosas. Para o tipo fibroblástico, o carcinoma de células escamosas, granuloma infeccioso, tecido de granulação exuberante, habronemose, fibroma, fibrosarcoma, neurofibroma e neurofibrosarcoma.

Para a forma oculta inclui-se como diagnóstico diferencial dermatofitose, dermatofilose, demodicose, foliculite estafilocócica, oncocercose e alopecia areata. Para o sarcóide nodular os diferenciais são melanoma, mastocitoma e granuloma eosinofílico. O tipo malevolente tem como diferencial a linfangite (LLOYD et al., 2003; SCOTT; MILLER JR, 2003).

A biópsia é feita para identificar qual é o causador da lesão cutânea e direcionar o tratamento específico. O diagnóstico é baseado no histórico, na apresentação clínica e exame histopatológico do fragmento coletado (KNOTTENBELT et al., 2005; BROMERSCHENKEL et al., 2013), atualmente tem – se utilizado a biologia molecular como método de diagnóstico, por meio da técnica de PCR (Reação em Cadeia de Polimerase) (BERGVALL, 2013).

Os cortes histopatológicos apresentam proliferação exuberante de fibroblastos, fibras colágenas e neovascularização acentuada, características de tecido de granulação (WICPOLT et al., 2002).

Devido às várias apresentações desta neoplasia e por ter grande chance de rescindiva é necessário se fazer uma avaliação do indivíduo e do tipo de sarcóide levando em consideração a localização, tamanho e valor zootécnico do animal (MARTENS et al., 2000).

Existem vários tratamentos, mas nenhum se mostrou totalmente eficaz na eliminação deste tumor (CESCON, 2012). Os tipos de terapias utilizados são: ligadura, remoção cirúrgica total, crioterapia, hipertermia por radiofrequência, injeção intralesional com cisplatina, uso de 5-fluorouracil, imunomodulação com BCG, vacinas autólogas e aciclovir (KNOTTENBELT et al., 2008; STADLER et al., 2011; CESCON, 2012; BERGVALL, 2013).

A técnica de excisão cirúrgica total é comum de ser vista, porém pode apresentar recidiva (BRUM, 2010).

Resultados significantes têm sido obtidos utilizando-se o tratamento cirúrgico associado a outras terapias tais como: crioterapia, compostos citotóxicos, injeções com cisplatina e hipertermia por radiofrequência (MARAIS et al., 2011; CESCON, 2012; BERGVALL, 2013).

RELATO DE CASO

Foi atendido em fevereiro de 2017, no Hospital Veterinário Escola da Faculdade de Medicina Veterinária de Valença, um animal da espécie *Equus caballus*, macho, não castrado, da raça Campolina, com aproximadamente cinco anos de idade, apresentando massas tumorais na base auricular (Figura 1) e na região de virilha (Figura 2) de aproximadamente cinco centímetros de tamanho, com característica verrucosa.

O tutor relatou que na propriedade o animal convivia com outros equinos e também bovinos, os quais não apresentavam lesões que indicassem a presença da doença. Foi realizada uma avaliação clínica do animal, com o auxílio da palpação, anamnese completa e exame físico por palpação e inspeção, através do qual notou-se a presença nódulos na região ventral do peito e massas tumorais na região dorsal proximal do pescoço no lado direito.

Foi realizada tricotomia, anti-sepsia e anestesia com lidocaína 2% no local que se encontrava o nódulo, sendo feita a retirada cirúrgica (Figura 3). O tumor foi armazenado em formol a 10% para que fosse feito o exame de histopatologia. As outras massas também foram retiradas cirurgicamente como forma de tratamento para a enfermidade.

A amostra foi enviada para a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro onde foi analisada. Medida 6,5 x 3,5 x 3,5cm, de tonalidade mesclada de marrom, negro e branco. Superfície externa irregular, de aspecto multilobulado. Aos cortes apresentava consistência firme, centro brancacento com periferia enegrecida. Moderada a acentuada acantose da epiderme formando projeções (rete ridges) moderada proliferação de tecido conjuntivo. Verificou-se também hiperqueratose ortoceratótica. Havia ainda, focos de inflamação neutrofílica e descontinuidade do epitélio caracterizando úlcera, discreta incontinência pigmentária e congestão de vasos sanguíneos (Figura 4). O laboratório então confirmou a suspeita de sarcóide equino.

Após a retirada cirúrgica o animal teve alta do hospital veterinário, e após uma visita para avaliação das lesões, foi observada uma melhora significativa.

Figura 1. Massa tumoral na região auriculotemporal do lado esquerdo



(Fonte: Arquivo Pessoal)

Figura 2. Massa tumoral em região ventral ao peito



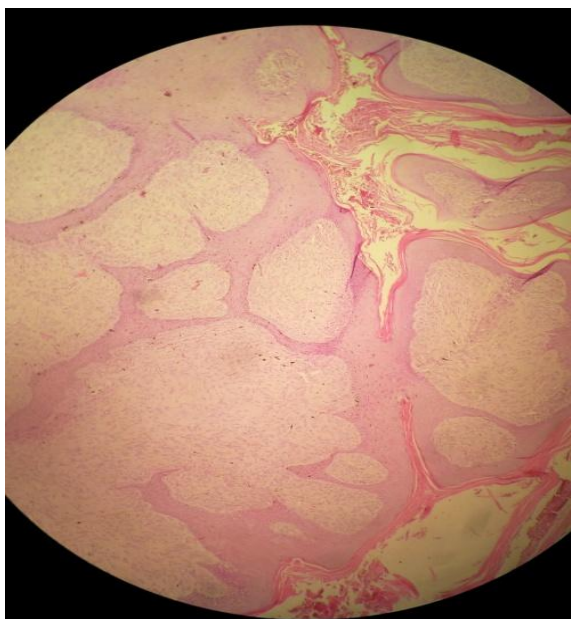
(Fonte: Arquivo Pessoal)

Figura 3- Massa tumoral retirada e enviada para análise histopatológica



(Fonte: Arquivo Pessoal)

Figura 4- Proliferação exuberante de fibroblastos, fibras colágenas e neovascularização acentuada, característicos de tecido de granulação



(Fonte: Arquivo Pessoal)

DISCUSSÃO

O histórico dos animais acometidos por esta enfermidade são de animais com média de sete anos, ou seja, animais não muito jovens. Neste caso, o animal tinha cinco anos, estando dentro da média. Em estudo feito por Souza et al. (2007), um animal foi atendido com sarcoide equino apresentando idade de oito anos, a faixa etária mais comum, sendo um fator a ser observado no histórico e anamnese de animais suspeitos. Esta doença não costuma ter predileção por raça, porém em um estudo feito por Ramos (2008), no Rio Grande do Sul, a raça crioula foi a mais acometida. Apesar de tudo, as causas não são totalmente descritas, podendo estar associado a outros vírus, traumas e a herdabilidade genética (CARNEIRO et al., 2008).

Os locais de lesão do sarcoide equino não são restritas, normalmente mais comum na parte inferior dos membros, mas os outros locais não são incomuns, como verificado no animal do presente estudo. Podem ainda desenvolver com o tempo, aumentando de tamanho (SOUZA et al., 2007).

Anjos et al. (2010) em seu estudo correlacionam o sarcoide equino com o vírus do papiloma bovino, porém esta associação ainda é pouco estudada. O animal

relatado neste trabalho mantinha contato com bovinos a pasto que apresentavam papilomatose, o que pode sugerir uma correlação com a doença. Em estudo dos referidos autores foi atendido um animal de dois anos e meio, que desenvolveu o sarcoide após uma lesão em pele e contato com bovinos apresentando papilomatose.

Para o diagnóstico da doença os exames complementares são de grande importância, dentre eles, a histopatologia, a qual foi realizada neste trabalho.. Neste exame pode-se verificar a proliferação exuberante de fibroblastos, fibras colágenas e neovascularização acentuada, característicos de tecido de granulação (SOUZA et al., 2007), alterações observadas no exame do animal do presente estudo. Por fim, o diagnóstico é importante para confirmação, visto que as lesões se assemelham a várias outras enfermidades (LLOYD et al., 2003; SCOTT; MILLER JR., 2003).

Alguns detalhes devem ser levados em consideração para coleta do material a ser enviado para histopatologia, como o tamanho do recipiente em relação ao tamanho da amostra, a limpeza adequada tanto do recipiente, quanto do local de remoção da lesão com antissepsia e tricotomia ampla, a concentração do formol e a quantidade cobrindo todo o conteúdo. No final, a identificação do recipiente, contendo o nome do animal, do proprietário, do médico veterinário, idade, suspeita e dentre outras informações importantes. Acompanhado de uma ficha de identificação e histórico (ALVES et al., 1999).

O tratamento normalmente ocorre com a retirada cirúrgica das proliferações, como foi feito neste relato, o qual após a retirada apresentou um resultado positivo, sem recidivas. Cerca de 40% dos casos sofrem recidivas, o que deve ser informado ao proprietário (RADOSTITIS, 2000).

CONCLUSÃO

Pode se concluir que o exame histopatológico é importante para o diagnóstico definitivo e a remoção cirúrgica uma opção com possibilidades de melhora clínica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTON, L.R. et al. Uso perilesional de clorobutanol no tratamento do sarcóide equino: relato de 11 casos. **Revista Acadêmica Ciências Agrárias Ambientais.**, v.10, p.147-152, 2012.

ALVES, V.A.F.; BACCHI, C.E; VASSALO, J. **Manual de imuno-histoquímica.** São Paulo: Sociedade Brasileira de Patologia; 1999.

ANJOS, L.B et al . Sarcóide equino associado ao papiloma vírus bovino BR-UEL-4. **Ciência Rural** Santa Maria, v. 40, n.6, p.1456-1459, 2010.

BRADFORD, P. S. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais**, v.2, p. 1275-1278, 1 ed., 1994.

BROMERSCHENKEL, I., MORAES, F.G. Tratamento do sarcóide equino. **Centro de Saúde e Tecnologia Rural UFCG**, Campos de Patos-PB, v. 9, n.3, p.07-10, 2013.

BRUM, J.S.; SOUZA, T.M.; BARROS, C.S.L. Aspectos epidemiológicos e distribuição anatômica das diferentes formas clínicas do sarcóide equino no Rio Grande do Sul: 40 casos. **Pesquisa Veterinária Brasileira.** v. 30, p.839-843, 2010.

CARNEIRO, L.F. et al. Sarcóide equino. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária.** Ano VI, N. 10, 2008.

CREMASCO, A.C.M.; SIQUEIRA, J.L. Aspectos clínicos, etiológicos e anatomopatológicos. **Veterinária e Zootecnia**, v.17, n.2, p.191-199, 2010.

PINHEIRO, M. et al. Sarcóide equino: revisão de literatura. **Arquivo Ciências Veterinária Zoológica UNIPAR**, Umuarama, v. 18, n. 2, p. 103-107, 2015.

SALGADO, B.S. et al. Avaliação clínica e epidemiológica dos casos de sarcóide equídeo atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Viçosa. **Veterinária e Zootecnia**, supl. ao v.15, p.6-8, 2008.

SCHILD, A. L.; MÉNDEZ, M. D.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos.** Editora Varela, 2 ed., Vol.2, pág. 541, 2001.

SOUSA, T.M. et al. Prevalência dos tumores cutâneos de eqüinos diagnosticados no Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v.31 n.5, p.379-382, maio 2011.

RADOSTITS, O.M. et al. **Clínica Veterinária**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, p. 1118-1119.

RAMOS, A.T. et al. Tumores em animais de produção: aspectos comparativos. **Ciencia Rural**. v. 38, p. 148-154, 2008.

SOUZA, W.A. et al. Sarcoide equino – Relato de caso. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. Ano iv, n. 08, 2007.